

Temporada 2023/2024 – Um Chão Comum
Sexta Maior
Pequeno Auditório
21h00
M/6

5 abr
2024

Os Músicos do Tejo
*Suite (a + b) – Suites
de compositores barrocos
e de Filipe Raposo*

Os Músicos do Tejo, Dias da Música em Belém, CCB, 2019

CCB

Programa

Marin Marais (1656-1728)

Suite de peças instrumentais da ópera *Alcyone*

Air des faunes et driades

Marche en rondeau

Menuet

Sarabande

Marche pour les matelots – Air pour les matelots

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Suite Orquestral n.º 1 em Dó Maior BWV 1066

Overture

Courante

Gavotte I & II

Forlane

Minuet I & II

Bourrée I & II

Passepied I & II

Jean-Baptiste Lully (1632-1687)

Suite de peças instrumentais do *Ballet des Plaisirs* (1655)

Ouverture

1ère Entrée – six bergers

2ème Entrée – quatre Gentilshommes

5ème Entrée – Le Marié et la Mariée

6ème Entrée – Les principaux parents des Mariés

7ème Entrée – Six Satyres

Gavotte pour les Satyrs

2ème Air Sarabande pour les mêmes

12ème Entrée – Dix Egyptiens priez par les bergers

INTERVALO

Filipe Raposo (n. 1979)

*SUITE (a + b) (estreia absoluta) **

Ouverture

Allemande

Gavotte

Sarabande

Choral

Courante

Gigue

Menuet 1 & 2

Folia

Michel-Richard Delalande (1657-1726)

Chaconne de La Fontaine de Versailles

Marin Marais

Chaconne da ópera Alcyone

Direção musical **Marcos Magalhães**

Os Músicos do Tejo

Direção artística **Marcos Magalhães e Marta Araújo**

Violinos

Nuno Mendes (Concertino)

Álvaro Pinto

Raquel Cravino

Lígia Vareiro

Violinos II

Denys Stetsenko

Zofia Pajak

Sara Llano

Violas

Paul Wakabayashi

Pedro Braga Falcão

Violoncelos

Ana Raquel Pinheiro

Pedro Massarrão

Fagote

Catherine Stockwell

Oboés

José Carvalho

António Vidal

Percussão

Marco Fernandes

Contrabaixos

Pedro Wallenstein

Vicente Magalhães

Cravos

Marcos Magalhães

Marta Araújo

Órgão positivo

Filipe Raposo

* Encomenda d'Os Músicos do Tejo com o apoio do
Centro Cultural de Belém e da DGArtes

Suite (a + b)

Suites de Compositores Barrocos e de Filipe Raposo

Este projeto fundamenta-se na nossa convicção em implicar e implicarmo-nos na criação atual. Pensamos que é muito saudável não só nos dedicarmos à redescoberta do património musical português e repertório barroco, mas também lançarmos novos desafios aos nossos criadores contemporâneos. Exemplos passados são convites ao realizador Pedro Costa, ao guitarrista e compositor Miguel Amaral, ao videasta Nuno Cera, ao compositor Eero Hämeenniemi. Neste sentido, lançámos o repto ao compositor e pianista Filipe Raposo, com o qual partilhamos afinidades artísticas e pessoais. Admiramos muito o seu trabalho, quer na música improvisada quer na composição e, depois de assistirmos à música que escreveu para acompanhar o filme *Metropolis*, de Fritz Lang, a ideia do Filipe Raposo compor para o nosso grupo começou a germinar. Como o Filipe Raposo gosta muito de música barroca e depois de várias conversas preparatórias, chegámos à conclusão que a Suite Barroca de danças poderia ser um mote de inspiração. *Allemandes, menuets, courantes, sarabandes, passepieds, gigue*s, entre outras, são um terreno fértil para a criatividade jorrar. Combinámos também que o próprio compositor irá integrar a orquestra, desta feita tocando órgão positivo. É também uma forma de manter os músicos alerta para novas exigências que estimulem proficiência musical e técnica pois serão certamente confrontados com harmonias e ritmos diferentes do habitual e, por seu turno, poderão contribuir também com a sua visão experienciada dos modelos utilizados. Foi também muito positiva abertura do CCB, instituição com a qual temos uma relação com um grande historial (aliás, foi neste espaço cultural que começámos a nossa existência) para este tipo de programação inovadora. Estamos em crer que será uma experiência inesquecível e a primeira pedra de uma nova linha de desenvolvimento do nosso percurso.

Os Músicos do Tejo

SUITE (a + b)

Composição Filipe Raposo

SUITE (a + b) parte da ideia de binómio musical que descreve a combinação e alternância de duas Suites distintas, criando uma obra que incorpora elementos de ambas. Com o objetivo de lograr o contraste instrumental, cada uma das Suites é escrita para grupos distintos: orquestra/solistas. Sendo considerada a mais antiga das formas instrumentais, a Suite agrupa um conjunto de danças, frequentemente apresentadas em sequência, com carácter contrastante e de forma binária.

Filipe Raposo



Os Músicos do Tejo © Jorge Marques



© Filipe Ferreira

Filipe Raposo

Pianista, compositor e orquestrador

Iniciou os seus estudos pianísticos no Conservatório Nacional de Lisboa. Tem mestrado em Piano Jazz Performance pelo Royal College of Music (Estocolmo) e foi bolseiro da Royal Music Academy of Stockholm. É licenciado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa. Enquanto compositor, orquestrador e pianista tem colaborado com inúmeras orquestras europeias, apresentando-se a solo ou com diferentes formações em festivais internacionais.

Como orquestrador tem colaborado com alguns dos principais nomes da

música portuguesa (Sérgio Godinho, José Mário Branco, Camané, Vitorino, Jorge Palma ou Rita Maria). Desde 2004 que colabora com a Cinemateca Portuguesa como pianista residente no acompanhamento de filmes mudos. A convite da Cinemateca Portuguesa compôs e gravou a banda sonora para as edições em DVD de filmes portugueses do Cinema Mudo: *Lisboa, Crónica Anedótica* de Leitão de Barros, tendo ganho uma Menção Honrosa no Festival Il Cinema Ritrovato em Bolonha, *O Táxi n.º 9297* de Reinaldo Ferreira, *Frei Bonifácio e Barbanegra* de Georges Pallu, *Nazaré, Praia de Pescadores* de Leitão de Barros. Colabora regularmente como compositor em Cinema e Teatro. Autor da música original do documentário *Um corpo que dança – Ballet Gulbenkian 1965-2005*, de Marco Martins.

Realizou, em parceria com António Jorge Gonçalves, o documentário *O Nascimento da Arte*.

Escreveu a ópera *As Cortes de Júpiter*, de Gil Vicente, com encenação de Ricardo Neves-Neves. Em nome próprio editou os discos: *First Falls* (2011, Prémio Artista Revelação Fundação Amália), *A Hundred Silent Ways* (2013), *Inquiétude* (2015), *Rita Maria & Filipe Raposo / Live in Oslo* (2018), *Øcre* vol.1 (2019), *The Art of Song* vol.1: *When Baroque Meets Jazz* (2020) e *Øbsidiana* vol.2 (2022).

Marcos Magalhães

Maestro, diretor artístico d'Os Músicos do Tejo e cravista

Natural de Lisboa, Marcos Magalhães é o maestro principal d'Os Músicos do Tejo, tendo dirigido vários outros agrupamentos como a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Helsinki Baroque Orchestra.

Os Músicos do Tejo, que Marcos Magalhães co-fundou e dirige com Marta Araújo, é um dos principais *ensembles* do contexto musical português. Desde 2006 têm apresentado muitos projetos centrados na música barroca, mas sempre com o objetivo de aliar uma musicalidade exigente, uma pesquisa profunda e perspetivas inovadoras desenhadas para comunicar com o público a um nível emocional intenso. Sob a sua direcção, Os Músicos do Tejo já publicaram seis CD, quatro deles editados pela Naxos, que têm recebido críticas entusiasmadas. Além disso, *Il Trionfo d'Amore* de Almeida foi finalista do Preis der Deutschen Schallplattenkritik e *Il Mondo della Luna* de P.A. Avondano foi indicado para o melhor álbum clássico nos prémios Play/GDA.

Marcos Magalhães iniciou o estudo do cravo aos 11 anos. Após a obtenção do diploma da Escola Superior de Música de Lisboa, foi admitido no Conservatório Nacional Superior de Paris, onde estudou com Kenneth Gilbert, Christophe Rousset e Kenneth Weiss, obtendo o Premier Prix em 1999.

Tem dado muitos concertos em Portugal e noutros espaços europeus e asiáticos (Paris, Praga, Helsínquia, Madrid, Goa, Nova Deli, Metz, Herne, entre outros), como maestro, solista e em produções de ópera. A sua pesquisa sobre o repertório barroco português e as óperas napolitanas encontradas em bibliotecas portuguesas levaram-no a fundar Os Músicos do Tejo, um conjunto dedicado à execução deste repertório. É doutorado em musicologia e foi recentemente co-autor, com Marta Araújo, de uma emissão radiofónica para a Antena 2. No campo da ópera, Marcos Magalhães dirigiu *La Spinalba* (F.A. de Almeida), *Lo Frate Nanmorato* (G.B. Pergolesi), *Le Carnaval et la Folie* (A.C. Destouches), *Fairy Queen* (Purcell), *Dido e Eneias* (Purcell), *Il Trionfo d'Amore* (Almeida), *Guerras de Alecrim e Mangerona* (Teixeira), *Il Mondo della Luna* (Avondano) e *Paride ed Elena* (Gluck).

Os compromissos futuros incluem a gravação de mais duas óperas, a execução de um programa que mistura música carnática indiana e repertório barroco francês com o mestre Shashank Subramanian, tocando o *bansuri*, em Almada e Helsínquia, recital de dueto com o cravista Aapo Hakenen em Praga e um programa dedicado a Bach em Lisboa para ser transmitido pela televisão portuguesa.

Marta Araújo

Diretora artística d'Os Músicos do Tejo e cravista

Nasceu em Lisboa. Iniciou os estudos de Piano com Gabriela Canavilhas na Academia de Amadores de Música e posteriormente prosseguiu os estudos com Ana Sousa Lima no Conservatório Nacional de Música de Lisboa onde terminou o curso de Piano com elevada classificação.

Diplomou-se em Arquitetura na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa.

Estudou Cravo com Siebe Henstra na Utrecht School of Arts no âmbito do programa Erasmus e frequentou diversas *masterclasses* com os renomados cravistas Jacques Ogg e Ketil Haugsand.

Licenciou-se em Cravo, área de Música Antiga, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo com Ana Mafalda Castro.

Terminou o Mestrado em Programação e Gestão Cultural na Universidade Lusófona sob a orientação de Teresa Flores e co-orientação de Miguel Honrado. Mestre em Ensino de Música na Universidade Católica – Escola das Artes onde obteve bolsa de estudo por mérito.

Tocou em diversas orquestras, tais como a Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Orquestra Metropolitana de Lisboa, sob a direção de J.M. Burfin, Ricardo Minasi, Cesário Costa, Bruno Borralhinho. Leciona, há diversos anos, piano, cravo e classe de conjunto, no

Conservatório de Música da Metropolitana, onde exerce funções de coordenadora da classe de teclas. Atualmente também é docente na Escola Raiz. Lecionou na Academia de Música de Santa Cecília, na Academia de Música Eborense, na Escola Profissional de Évora e no Conservatório Regional de Setúbal. Participou, no âmbito da pedagogia musical, em *workshops*, com os professores Jos Wuytack e Edwin Gordon. Participou nos cursos de formação avançada no ISPA, nomeadamente em *Coaching* para a Liderança e *Coaching* para Desenvolvimento de Equipas, sob a orientação da professora Teresa Marta.

Fundou, com Marcos Magalhães, um dos agrupamentos mais reconhecidos no panorama cultural português e especializado em música antiga, Os Músicos do Tejo, em 2005, do qual é diretora artística, produtora e cravista.

Tocou e produziu diversos concertos, óperas e projetos, tais como, *La Spinalba*, *Lo Frate Nnamorato*, *Paride ed Elena*, *Le Carnaval et la Folie*, *Il Trionfo d'Amore*, *Il Mondo della Luna*, *Dido e Eneas*, *La Giuditta*, *As Guerras do Alecrim e Mangerona*, *Veneza e os Limites da Moralidade* com a atriz Luísa Cruz, *To Play or Not To Play*, *As Filhas do Fogo* com o premiado realizador Pedro Costa, entre muitos outros.

Tocou em diversos festivais (Dias da Música em Belém, Festival Cistermúsica, Festival de Sintra,

Festival de Música da Póvoa de Varzim, Festival de Música Antiga de Castelo Novo, Festival Med em Loulé, Festival Todos, Cineteca de Madrid – Festival Rayo, Ciclo Grandes Intérpretes em Madrid, Festival WDR na Alemanha, entre outros) e nas principais salas de espetáculo tais como, Centro Cultural de Belém, Teatro Nacional São João, Coliseu dos Recreios, Gulbenkian, Aula Magna, Musikkitalo na Finlândia. Destacam-se os projetos e concertos no Festival Tage AlterMusik em Herne, o espetáculo *As Filhas do Fogo* criado pelo cineasta Pedro Costa, na Gulbenkian e no Festival Rayo, em Madrid, no Festival Ciclo Grandes Intérpretes em Madrid, o ciclo de música e ciência em parceria com o MCTES no Teatro Thalia, denominado *Tejo no Thalia*.

Participou na edição de cinco discos como diretora artística, produtora e cravista, nomeadamente *As Árias de Luísa Todi* e, editados pela reconhecida editora mundial NAXOS: *La Spinalba* (Público, 5 estrelas, e *Diapason*, 4 estrelas), *Il Trionfo d' Amore* (Público, 5 estrelas, e *Diapason*, 4 estrelas, nomeado para a escolha Bestenliste da Preis der Deutschen Schallplattenkritik), *From Baroque to Fado – A Journey Throught Portuguese Music* e *Il Mondo della Luna* de P.A. Avondano que foi nomeado para o melhor álbum de Música Erudita nos Prémios Play. Todas os discos foram muito bem acolhidos pela crítica especializada, quer a nível nacional quer a nível

internacional. Foi co-autora, com Marcos Magalhães, do programa da Antena 2, *Ao Correr do Som – Uma Viagem Multidireccional pelo Mundo da Música*, inserido na rubrica Caleidoscópio.

Os Músicos do Tejo

Fundado em 2005 e dirigido por Marcos Magalhães e Marta Araújo, o agrupamento Os Músicos do Tejo tem desenvolvido um percurso assinalável no panorama europeu da música antiga. O seu trabalho tem sido orientado por dois eixos complementares: dar a conhecer obras do património musical português inéditas ou pouco acessíveis, mas também desenvolver projetos inovadores e transdisciplinares, com artistas atuais, com vista a refletir criativamente sobre a música e o seu papel na sociedade de hoje.

No seu já extenso percurso, produziram cinco óperas em parceria com o CCB (*La Spinalba*, *Il Trionfo d' Amore*, *Lo Frate 'Nnamorato*, *Le Carnaval et la Folie* e *Paride ed Elena*), apresentaram-se em inúmeros concertos em Portugal e no estrangeiro (em locais tão variados como Lisboa, Porto, Évora, Mafra, Castelo Branco, Vigo, Brest, Paris, Goa, Sastmala, Madrid e Praga, entre outros) e gravaram seis CD: *Sementes do Fado* (2008), *As Árias de Luísa Todi* (2010), *La Spinalba* (2011), *Il Trionfo d'Amore* (2015), *From Baroque to Fado* (2017) e *Il Mondo della Luna* (2020).

Desde 2011, têm gravado exclusivamente para a editora Naxos que assegura uma distribuição mundial. Todos os CD tiveram excelentes críticas no âmbito nacional (*Público, Diário de Notícias, Expresso, JL*, entre outros) e internacional (*Diapason, Classica, Opera, Songlines, Ritmo, Scherzo, Forum Opera, Klassik, Musicweb, Merker*, entre outros). *Il Trionfo d'Amore* foi nomeado na Bestenliste do prestigiado Preis der Deutschen Schallplattenkritik. Com *Il Mondo della Luna* foram nomeados para o melhor álbum clássico nos Prémios Play da música portuguesa 2021.

Também na Fundação Calouste Gulbenkian, Os Músicos do Tejo têm apresentado vários concertos, dos quais se destacam *Dido e Eneias* de Purcell, *As Filhas do Fogo* (em colaboração com o realizador Pedro Costa) e *Do Barroco ao Fado*, com Ana Quintans e Ricardo Ribeiro. Estes dois últimos programas têm tido várias apresentações noutras locais, dos quais se destaca a apresentação de ambos em Madrid: na Cineteca de Madrid e no Auditorio Nacional de Musica.

Em Portugal, participaram em diversos eventos, tais como o Festival Internacional de Música de Póvoa de Varzim, CisterMúsica em Alcobaça, Natal em Lisboa/EGEAC, Festival das Artes de Coimbra, Música nos Claustros/Eborae Musica, Ciclo Ciência na Música – Tejo no Thalia, entre outros. Em 2017, Os Músicos do Tejo obtiveram grande sucesso

no Festival de Herne, num concerto com a participação de Joana Seara e João Fernandes que teve transmissão direta na rádio clássica alemã WDR3. No âmbito do reavivar do património musical português, apresentaram, em 2018, a ópera «ao gosto português» *As Guerras de Alecrim e Mangerona* (Cistermúsica e Artemrede) e a oratória *La Giuditta* de F.A. Almeida na TMSR.

São de destacar, também, programas de concerto fora dos modelos convencionais que cruzam a música com o teatro, história e literatura como sejam *Veneza e os Limites da Moralidade* com a atriz Luísa Cruz (Dias da Música em Belém, Évora e Teatro Nacional São João, no Porto) e *To Play or Not to Play* (Teatro Thalia, Castelo Branco, Dias da Música em Belém), um programa em torno de Shakespeare, com João Fernandes como cantor e ator, registado em DVD.

Projetos recentes, de assinalar, são a apresentação nos Festival de Almagro em Espanha, Festival de Marvão, *As Filhas do Fogo* no Festival Porto/Post/Doc, *Guerras do Alecrim e Mangerona* no CCB, *Lo Fratte Nnamorato* no Musikkitalo em Helsínquia, Finlândia, *Paixão Segundo São João* de J.S. Bach na Aula Magna, *As Quatro Estações de Vivaldi* – concertos EGEAC/Natal e Gala Lírica em Madrid.

Os Músicos do Tejo têm o apoio da Direção-Geral das Artes, da Câmara Municipal Lisboa e da Biblioteca Nacional de Portugal.

JÁ A SEGUIR
3 MAIO 2024 – CICLO SEXTA MAIOR

Della Gloria e Dell'Onore **Divino Sospiro**

Com este programa, a orquestra Divino Sospiro propõe um ponto de vista sobre a produção e circulação da Ópera, da Serenata e da Oratória, possivelmente estes últimos, os dois géneros musicais mais frequentes em Portugal durante o século XVIII, centrando-se no contributo desta nação, e propondo um percurso paralelo, dividido em duas partes pelas principais etapas de afirmação estético-musical que se desenvolveram na Europa e, em particular, em Portugal, exemplificadas por autores que foram fundamentais na determinação do caminho e da afirmação da linguagem musical do Barroco, para o que viria a ser o estilo Clássico.

Com a soprano Ana Quintans, a meio-soprano Rita Filipe e direção musical e artística de Massimo Mazzeo.

Sex, 21h00
Pequeno Auditório
M/6



APOIO INSTITUCIONAL

PARCEIRO INSTITUCIONAL

PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2023/2024

APOIO MEDIA



COFINANCIADO POR

